

**Em busca do elo perdido entre saúde e educação: costurando as redes na mediação
entre família e discentes com transtornos emocionais**

Sandra Suely de Oliveira Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: sandraso.souza@uesb.edu.br

459

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Paradigma sistêmico. Transtorno emocional

INTRODUÇÃO

A família é o sistema que inaugura os primeiros vínculos humanos, e, portanto, tem papel de grande relevância na organização e desenvolvimento físico, psíquico, emocional e social entre os indivíduos. Todavia, outros sistemas fazem parte da história dos indivíduos, tais como a escola, agrupações religiosas, vínculos entre amigos, bem como agrupações socioculturais. Os diferentes sistemas influenciam no processo de construção e organização emocional, cognitivo, espiritual e ético dos indivíduos.

Em se tratando do aspecto emocional que propomos abordar nesse estudo, e mais, tratando de crianças e jovens de famílias pobres, acometidos por variados transtornos emocionais, podemos destacar algumas situações que impactam no desenvolvimento saudável, tais como: violência física e/ou psicológica, abandono, dificuldade econômica, baixo nível de escolaridade, etc. Esses são alguns dos fatores que podem influenciar para desencadear transtornos emocionais em crianças e adolescentes desse contexto social.

Os estudos têm somado esforços para entender o papel da família frente ao problema psíquico de um dos seus membros. A literatura a respeito é vasta na perspectiva psicanalítica, teorias no âmbito da psicologia e abordagem sistêmica. O enfoque desse estudo se alinha aos pressupostos da abordagem ecológica/sistêmica por considerarmos um caminho de abertura epistemológica para pensar o desenvolvimento humano não fragmentado, mas como uma unidade múltipla ao considerar as dimensões biológica, psíquica, social e espiritual.

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), as crianças e adolescentes representam respectivamente cerca de 30% e 14,2% da população mundial.

Realização:



Apoio:



Nessas populações, são encontradas altas taxas de prevalência de transtornos mentais. Cabe destacar que transtornos emocionais, a exemplo da depressão e transtorno de conduta, encontram-se entre os problemas de saúde mental de maior gravidade e incidência na atualidade (Thiengo; Cavalcante; Lovisi (2020).

Estudos recentes demonstram que problemas emocionais têm levado a busca pelos serviços de saúde mental. Entretanto, o tratamento é de pouca procura. É possível que se tenha a necessidade de maior esclarecimento dessa demanda realçando não apenas o problema pela perspectiva individual, mas também sistêmica, incluindo o contexto da família e da escola (Marin; Borba; Bolsoni-Silva (2018). Nesse sentido, por conta da diversidade de riscos e da gravidade dos efeitos dos transtornos emocionais e comportamentais na infância e adolescência, programas preventivos se tornam uma necessidade imperativa.

Em decorrência da vulnerabilidade de famílias com baixo poder aquisitivo que enfrentam crises múltiplas, as crianças e jovens escolares são atingidas diretamente. Com esse entendimento, consideramos relevante dar visibilidade a tal problemática. Nesse sentido, escolhemos aleatoriamente três escolas da rede municipal de ensino do de Vitória da Conquista para o estudo, tendo por base a seguinte questão: As políticas públicas implementadas pela Secretaria de Educação do município de Vitória da Conquista desenvolvem ações em rede para dar apoio às crianças e adolescentes que apresentam transtornos emocionais no âmbito escolar? As escolas dialogam com os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)?

Frente ao exposto, objetivamos identificar os encaminhamentos dados pelos gestores das escolas em relação as crianças ou jovens que sofrem por apresentarem algum transtorno emocional; descrever o papel que a família ocupa no contexto escolar no processo de intervenção e suporte psicopedagógico; analisar os projetos no CRAS, CREAS e CAPS para saber se os mesmos fazem mediação com as escolas e as famílias dos escolares acometidos por transtornos emocionais. Por fim, pretendemos avaliar as políticas públicas incentivadas pela Secretaria de Educação do Município de Vitória da Conquista para entender se as propostas estão garantindo a consolidação do elo entre o sistema escolar, familiar e o serviço de promoção da saúde mental de crianças e jovens com vulnerabilidade emocional. Precisamos entender como esses sistemas atuam e se

Realização:



Apoio:



estão articulados de modo que possam contribuir com ações interventivas que façam sentido para a vida dessas crianças e suas famílias.

METODOLOGIA

Nosso interesse de pesquisa se sustenta numa metodologia que dialoga com a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner, na qualidade de uma teoria sistêmica aplicada ao estudo do desenvolvimento familiar e humano. Bronfenbrenner (1996) elaborou sua teoria enfatizando o desenvolvimento da pessoa no ambiente, lidando com suas experiências no contexto onde está inserida para saber como ela percebe e se comunica com o seu ambiente. Nessa perspectiva, o autor introduz o conceito de *ambiente ecológico*, ou estruturas que se encaixam. A pessoa em desenvolvimento penetra de maneira dinâmica no meio em que vive reestruturando-o progressivamente.

Assim, o meio ambiente é considerado bidirecional, caracterizado por reciprocidade. Sendo essa concepção mais ampliada do meio ambiente, o autor concebe a topologia ecológica como uma organização de *microsistema*, *mesossistema*, *exossistema* e *macrossistema*. (Bronfenbrenner, 1996). Desse modo, é possível perceber nos diversos sistemas a complexidade entre os diferentes vínculos. Não existe um único motivo causante que desencadeia o transtorno emocional nas crianças ou adolescentes que vivem em microsistemas disfuncionais, mas redes causantes, sejam por fatores socioambientais, econômicos, violência familiar, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de natureza qualitativa, considera a subjetividade e o entrelaçamento entre sujeitos nos diferentes sistemas. Quanto aos elementos operacionais do estudo, recorreremos aos seguintes dispositivos para a coleta dos dados: pesquisa bibliográfica, questionário e entrevista semi-estruturada. Desse modo, a pesquisa em andamento tem como palco três escolas da rede municipal de ensino: Escola Municipal Vilas Boas Moreira, Escola Municipal Alaor Coutinho e Escola Municipal Fernando Espínola. O ponto de partida ocorreu através de um questionário formulado com 15 (quinze) perguntas direcionados para os Gestores e Coordenadores das três escolas, objetivando fazer a primeira imersão nas escolas.

Realização:



Apoio:



Ao perguntar quais os possíveis transtornos identificados nos jovens em 2023, os participantes das três escolas responderam que a Depressão, a Desregulação do Humor e o Transtorno de Ansiedade são os transtornos emocionais mais frequentes nos jovens. Quanto ao histórico familiar, os participantes das três escolas responderam que conhecem pouco ou nada da vida dos jovens que sofrem esses transtornos emocionais. Quanto ao encaminhamento dado pela escola, não há uma proposta clara para o acolhimento e intervenção. Apenas faz recomendação para família buscar ajuda profissional. Os gestores e coordenadores das três escolas desconhecem as ações do CRAS, CREAS ou do CAPS.

Segundo Minuchin (1999) os serviços para famílias pobres são disponíveis, mas muitas vezes falhos. Serviços fragmentados e não coordenados, acabam sendo ineficazes porque ficam concentrados nas pessoas e nos problemas individuais, e não nas possibilidades de acompanhamento efetivo dentro das famílias e das comunidades.

A próxima etapa será com entrevistas semi-estruturada. Nos propomos trilhar por uma hermenêutica sensível aos dilemas e complexidades dos escolares. Assim, continuaremos coletando os dados, a fim de conhecer a dinâmica de trabalho das redes de apoio psicossocial do CRAS, CREAS e CAPS, para entender como esses sistemas dialogam com as escolas e as famílias. Todavia, essa etapa está em andamento.

CONCLUSÕES

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos, consideramos a pesquisa exequível, visto que nos oferece caminhos para entender e viabilizar ações interventivas mais robustas e coerentes na mediação dos aspectos emocionais de crianças e jovens da rede pública de ensino. Além disso, é uma pesquisa sem custo financeiro, levando-se em consideração a importância do estudo para a comunidade acadêmica como forma de suscitar mais estudos dessa natureza a fim dar visibilidade aos problemas que ficam ocultos dentro das escolas. Acreditamos que esse estudo possa contribuir para desenvolvimento de ações educativas com olhar sensível ao desenvolvimento humano e otimizar positivamente os vínculos da escola com o sistema familiar e os Centros de apoio de saúde mental.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese - Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

MINUCHIN, Patrícia; COLAPINTO, Jorge; MINUCHIN, Salvador. **Trabalhando com famílias pobres**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MARIN, Angela Helena; BORBA, Bruna Mainardi Rosso; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Problemas emocionais e de comportamentais e reprovação escolar: estudo de caso-controle com adolescentes. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**. São Paulo, v.20, n.3, p.299-313, dez. 2018. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/10383>. Acessado em 07 jun. 2024.

THIENGO, Daianna Lima; CAVALCANTE, Maria Tavares; LOVISI, Giovanni Marcos. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 4, p. 360-372, Dec. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/L3j6bTTtvSK4W9Npd7KQJNB/?lang=pt_ Acessado em 07 jun. 2024.

Realização:



Apoio:

